

Millenium, 2(11), 37-46.

pt

BISAVÓS E BISNETOS – HISTÓRIAS CONTADAS E HISTÓRIAS VIVIDAS
GREAT-GRANDPARENTS AND GREAT-GRANDCHILDREN – TOLD STORIES AND LIVED STORIES
BISABUELOS Y BISNIETOS – HISTORIAS CONTADAS Y HISTORIAS VIVIDAS

*Schuler Emily*¹

Cristina Maria Dias

¹ Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil

Schuler Emily - schuler.mily@gmail.com | Cristina Maria Dias - cristina.msbd@gmail.com



Autor Correspondente

Schuler Emily

Universidade Católica de Pernambuco
R. do Príncipe, 526 - Boa Vista, Recife – PE
50050-900, Brasil
schuler.mily@gmail.com

RECEBIDO: 10 de dezembro de 2019

ACEITE: 17 de janeiro de 2020

ABSTRACT

Introduction: Due to new parameters of longevity in the world and in Brazil, the presence of great-grandparents in the family is becoming increasingly widespread nowadays.

Objectives: Understand the role of great-grandparents in their relationship with their great-grandchildren.

Methods: We opted for a qualitative research, using semi-directed interviews with great-grandparents and their great-grandchildren. In addition, five books of children's literature were read focusing on the figure of great-grandparents. The collected data were then triangulated looking to a better understanding of the phenomenon to be studied. The study participants were five great-grandparents, male and female, aged 74 to 97 years, five great-grandchildren, aged between 7 and 10 years.

Results: The results point to a special status of great-grandparents in the lives of their great-grandchildren, presented through a relationship of affection; however, there are generational tensions that can be resignified through dialogue and coexistence between generations.

Conclusions: It is concluded that the relationship between great-grandparents and great-grandchildren is appreciated by both generations, despite the great age disparity.

Keywords: Great-grandparents; Great-grandchildren; Intergenerational relationship; Family.

RESUMO

Introdução: Devido aos novos parâmetros de longevidade no mundo e no Brasil, a presença de bisavós na família se torna cada vez mais difundida na atualidade.

Objetivos: Compreender o papel dos bisavós na relação com seus bisnetos.

Métodos: Optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se entrevistas semidirigidas com os bisavós e seus respectivos bisnetos. Além disso, foram analisados cinco livros da literatura infantil enfocando a figura dos bisavós. Os dados recolhidos foram então triangulados com vista a uma maior compreensão do fenômeno em estudo. Os participantes da pesquisa foram cinco bisavós, de ambos os sexos, com idade entre 74 e 97 anos, e cinco bisnetos, entre 7 e 10 anos.

Resultados: Os resultados apontam para um estatuto especial dos bisavós na vida de seus bisnetos, apresentado através de um relacionamento de afeto; no entanto, há existência de tensões geracionais, que podem ser ressignificadas através do diálogo e convivência entre as gerações.

Conclusões: Conclui-se que o relacionamento entre bisavós e bisnetos é apreciado por ambas as gerações, apesar da grande disparidade etária.

Palavras-chave: Bisavós; Bisnetos; Relação entre gerações; Família.

RESUMEN

Introducción: Debido a los nuevos parámetros de longevidad en el mundo y en Brasil, la presencia de bisabuelos en la familia se está generalizando cada vez más.

Objetivos: Comprender el papel de los bisabuelos en su relación con sus bisnetos.

Métodos: Optamos por una investigación cualitativa, utilizando entrevistas semidireccionadas con bisabuelos y sus bisnetos. Además, se leyeron cinco libros de literatura infantil centrados en la figura de los bisabuelos. Los datos recopilados se triangularon con el fin de comprender mejor el fenómeno a estudiar. Los participantes del estudio fueron cinco bisabuelos, hombres y mujeres, de 74 a 97 años, cinco bisnetos, de entre 7 y 10 años.

Resultados: Los resultados apuntan a un estado especial de bisabuelos en la vida de sus bisnetos, presentado a través de una relación de afecto; sin embargo, existen tensiones generacionales que pueden resignificarse a través del diálogo y la convivencia entre generaciones.

Conclusiones: Se concluye que la relación entre bisabuelos y bisnetos es apreciada por ambas generaciones, a pesar de la gran disparidad de edad.

Palabras Clave: Bisabuelos; Bisnetos; Relación intergeneracional; Família.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, observam-se profundas alterações sociodemográficas que evidenciam o aumento crescente do número de pessoas idosas e da expectativa de vida. Nota-se que a sociedade atual se diferencia substancialmente da do passado, na qual havia um grande número de crianças e jovens e uma menor percentagem de idosos. Atualmente, o aumento do envelhecimento já é um fenômeno observado no mundo inteiro, sendo possível afirmar que o mundo está envelhecendo. Assim, do passado para o presente houve uma alteração substancial da dimensão e da essência da velhice.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (2018), há no mundo cerca de 700 milhões de pessoas com mais de 60 anos e está previsto que chegue a 2 bilhões até 2050. O Brasil também segue essa tendência mundial de envelhecimento da população, chegando a ultrapassar a marca de 30 milhões de idosos no país (IBGE, 2017). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a população idosa aumentou em 18% nos últimos cinco anos, se tornando cada vez mais um grupo etário representativo no Brasil.

Essas mudanças e fenômenos sociodemográficos influenciam diretamente a instituição familiar e possibilitaram a ocorrência de famílias multigeracionais, ou seja, com quatro ou até cinco gerações, principalmente com o fato de as mulheres se tornarem longevas (Dias et al., 2018). A relação bisavós-bisnetos começa a emergir como potencialmente importante. Os laços intergeracionais envolvidos no papel dos bisavós ainda têm sido pouco estudados, principalmente devido à sua raridade no passado. Enquanto no passado a presença dos bisavós se resumia a uma foto a preto e branco, na atualidade há a possibilidade de uma convivência entre bisavós e bisnetos. Nesse sentido, este estudo sobre a figura dos bisavós se justifica devido à sua importância intergeracional que constitui algo a ser construído para a Psicologia da Família, por se tratar de uma realidade social em crescimento, no entanto, ainda alvo de pouca investigação.

1. O PAPEL DOS BISAVÓS

Apesar de ser um assunto de importância, as relações intergeracionais vieram ganhar relevância crescente há pouco tempo, colocando desafios à comunicação e também à solidariedade entre as gerações do século XXI (Ramos, 2012). Walsh (2016) explica que a família pós-moderna, enquanto estrutura fluída, plural, com padrões, valores e práticas diferentes, pode potencialmente sofrer algum tipo de insegurança. Por isso, as relações intergeracionais e multigeracionais vêm ganhando importância para as famílias, em busca de uma maior coesão, bem-estar e suporte ao longo da vida.

Devido à verticalização das estruturas familiares, Silva (2019) afirma que os indivíduos envelhecem tendo na família mais ligações verticais do que horizontais e passam mais tempo a desempenhar papéis intergeracionais do que antes. Nesse sentido, acumulam-se as ligações intergeracionais com três níveis de relações pais-filhos, dois conjuntos de ligações avós-netos e uma ligação bisavós-bisnetos.

Quanto ao papel dos bisavós observa-se seus entrelaces intergeracionais, uma vez que estes assistem ao crescimento de três gerações de crianças: filhos, netos e bisnetos. De acordo com a literatura pesquisada, a primeira pesquisa com enfoque no papel dos bisavós ocorreu em 1985 nos Estados Unidos da América por Wentowski. No estudo, foram entrevistadas 19 bisavós com idade média de 82 anos, acerca de questões sobre suas percepções sobre o papel de bisavós, o significado e sua autopercepção. A partir dessa pesquisa, Wentowski (1985) explica que três aspectos no papel de bisavós são particularmente importantes. Primeiro, o sentido pessoal e familiar de renovação alcançado ao se tornarem bisavós, uma vez que esse papel reafirma a continuação da família. A satisfação de ver sua família se estender à quarta geração gerava um forte apoio psicológico no enfrentamento da idade avançada. Segundo, os bisnetos trazem diversão para suas vidas, já que há novas tarefas a fazer, novos lugares a visitar e novas pessoas envolvidas. Wentowski (1985) destaca como terceiro aspecto o marco de longevidade atribuído através do papel de bisavós. A referida autora destacou ainda que quando compararam seu comportamento em seu antigo papel de avó, as participantes sentiram que quando se tornaram bisavós, em função da idade avançada e falta de proximidade geográfica, restringia-se sua capacidade de realizar o seu papel de bisavó, ao contrário do que tinha desempenhado como avó. Elas também se sentiram mais afastadas da quarta geração. Elas assinalaram que as visitas eram a forma que tinham de conhecer e acompanhar os bisnetos, dando-lhes a oportunidade de brincar e trocar afeto com eles.

É importante destacar que por meio das atividades desempenhadas pelos bisavós com seus bisnetos, a geração mais velha sente que está indo além da sua geração, transcendendo inclusive o seu próprio tempo ao transmitir valores e tradições familiares (Andolfi, 2017). Além disso, uma característica importante destacada por Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014), em sua pesquisa com crianças da Bahia acerca de como vêm seus bisavós, é a mudança de posição de cuidador para quem é cuidado. Assim como ocorre com os demais familiares, os filhos, netos e bisnetos passam para a posição de cuidadores. Em certo sentido, observa-se uma relação invertida, uma vez que os bisavós necessitam de ajuda, podendo esse relacionamento se manifestar de forma lúdica e positiva, se assim for mediada. As autoras tomaram a perspectiva dos bisnetos e chegaram à conclusão que os bisavós contribuem de forma rica para com a vida cotidiana da família. Os bisavós aproximam as crianças da noção de finitude, uma vez que são ainda mais velhos que seus avós. As crianças podem experienciar uma mudança de posição de netos para bisnetos e não confundir os subsistemas geracionais de avós e bisavós. Mahne, Klaus e Engstler (2018) levantam a hipótese de

que o relacionamento dos bisavós com os bisnetos, na atualidade, se torne cada vez mais similar ao que ocorria entre avós e netos no passado, e que o de avós e netos se aproxime ao relacionamento entre pais e filhos.

De acordo com a literatura mais recente (Kniegge, 2016; Rabinovich, Azambuja, & Moreira 2014; Even-Zohar & Garby, 2016; Schuler & Dias 2019), os bisavós assumem um lugar predominante de apoio emocional para com seus bisnetos, envolvendo atividades de contar histórias e anedotas, dar presentes, cuidar dos bisnetos, passear com eles, realizar atividades de lazer, orientar e rezar por eles, entre outras.

Andolfi (2017) explica que uma coexistência maior no decorrer do tempo entre as gerações terá influências em todos os envolvidos. Esta interação pode proporcionar a criação de um ambiente de desenvolvimento de afetos e de criatividade para todas as gerações envolvidas. Para Ramos (2012), a intergeracionalidade promove a educação, o respeito e a solidariedade entre as gerações. A relação intergeracional é benéfica para todos os membros da família, tornando-se uma via de mão dupla. Enquanto o carinho dos mais jovens contribui para a renovação de interesse pela vida, orgulho, satisfação e senso de utilidade dos idosos, estes transmitem suas experiências e podem ser fonte de apoio e confiança. A autora ainda explica que as gerações têm aptidão para se proteger, educar, estimular, suportar-se mutuamente, assim como interagir quando em necessidade.

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre as relações intergeracionais, ainda são escassas as publicações acerca do tema (Azambuja, Rabinovich & Moreira, 2014; Dias & Schuler, 2019), o que justifica o presente estudo. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender o papel dos bisavós na relação com seus bisnetos. Mais especificamente buscou-se: identificar as atividades desempenhadas pelos bisavós com seus bisnetos; compreender as relações intergeracionais entre bisavós e bisnetos; e analisar o significado de ser e ter bisavós.

2. MÉTODOS

Optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa por nos possibilitar uma maior compreensão do fenômeno e das relações, priorizando o objeto de investigação a partir do que é colocado pelos participantes e do significado que possuem para os mesmos. Esse tipo de abordagem permite uma interação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, como vínculo indissociável. Foi realizada uma triangulação de dados, uma vez que serão colocados em relação dados coletados na entrevista dos bisavós, na dos bisnetos e os livros infantis sobre os bisavós.

2.1 Participantes

Quanto ao critério de escolha dos participantes, foi utilizada uma amostragem de conveniência. Os participantes desta pesquisa foram cinco bisavós, bem como seus bisnetos, totalizando 10 pessoas. Os bisavós são de ambos os sexos com idade a partir de 60 anos. De acordo com a Lei Brasileira 10.741, seguindo o referencial da Organização das Nações Unidas (ONU), para que uma pessoa seja considerada idosa, nos países em desenvolvimento, foi estabelecida a idade de 60 anos.

Não foram considerados o estado civil, a escolaridade, nem o nível socioeconômico para a escolha dos participantes. No entanto, eles deveriam gozar de um estado de saúde que lhes permitisse participar da pesquisa. Optou-se por delimitar também uma idade mínima de sete anos para a participação da geração mais nova, ou seja, dos bisnetos, para a compreensão do instrumento a ser utilizado, uma vez que nesta idade já estão na escola.

Os colaboradores desta pesquisa foram cinco bisavós (quatro bisavós e um bisavô), com idade entre 74 e 97 anos; cinco bisnetos (uma bisneta e quatro bisnetos), entre 7 e 10 anos. Os participantes foram identificados com nomes fictícios, sendo que os nomes com mesma inicial são bisavós e bisnetos da mesma família.

2.2 Instrumentos de recolha de dados

Foi utilizada a entrevista semiestruturada com dois roteiros, sendo um para os bisavós e outro para os bisnetos, abordando temas como atividades desempenhadas juntos, características do relacionamento, bem como os significados de ser bisavós; além de um questionário com os dados sociodemográficos dos participantes.

Para ilustrar o tema também foi feita a leitura e análise de cinco livros infantis que versam sobre a figura dos bisavós, que foram encontrados em sebos virtuais. Obteve-se os títulos ao procurar na própria *homepage* do sebo virtual a palavra “bisavós” e que fossem literatura infantil. O ano de publicação dessas obras variou de 2005 a 2018, sendo todos os cinco livros escritos em língua portuguesa e publicados no Brasil. Rabinovich e Azambuja (2017) explicam que os livros de histórias infantis apresentam um material textual que traz conteúdos com relação a como certas figuras são vistas, além de representações de fenômenos, como, por exemplo, a velhice. A seguir serão apresentados os livros infantis utilizados neste estudo em um quadro contendo: título, autores, ano de publicação e breve resumo.

Tabela 1. Características dos livros infantis utilizados

| Título | Autores | Ano de Publicação | Breve Resumo |
|-------------------------------|---------------------|-------------------|--|
| Bisaliques - Eta bisa boa | Tatiana Belinky | 2005 | Com rimas a autora conta de forma terna sobre sua bisavó moderna. |
| No tempo dos meus bisavós | Nye Ribeiro | 2017 | A autora escreve sobre as histórias contadas por seus bisavós e as características de sua época. |
| O bule de chá da bisa Marieta | Nye Ribeiro | 2014 | A autora fala do chá que tomava com sua bisavó. Juntas criam lembranças e escutam histórias das louças da bisavó. |
| A bisa fala cada coisa! | Carmen Lúcia Campos | 2018 | Nesta história, a bisneta tenta compreender o significado das frases ditas pela sua bisavó e imagina as mais inusitadas situações ao se questionar sobre o significado literal das palavras. |
| Meu bisavô | Sílvia Zatz | 2015 | O livro conta como foi a experiência de perder o bisavô que já tinha 100 anos, refletindo questões da morte para quem se foi e para quem fica. |

2.3 Recolha e análise dos dados

Após a obtenção da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAEE nº 60725816.4.000 5206, iniciou-se a recolha de dados. Os participantes foram indicados por pessoas do conhecimento das pesquisadoras e são residentes da Região Metropolitana de Recife. Obtendo a aprovação dos participantes, estes assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE). Para os participantes menores de idade, os responsáveis assinaram o TCLE. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas de forma literal, tentando-se manter o máximo de fidelidade sobre o que foi dito.

Quanto aos livros infantis, estes foram pesquisadas na internet partir da palavra chave “bisavós”, seguindo o critério que fossem escritos em língua portuguesa e publicados no território brasileiro. Optou-se por delimitar a busca dos livros infantis dos últimos 15 anos para não haver disparidade com relação ao tempo que os participantes da pesquisa estão vivendo. Foram levados em consideração o conteúdo textual, bem como a ilustração do personagem dos bisavós.

Os dados coletados, sejam através da entrevista ou material textual dos livros infantis, foram analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo Temática (Minayo, 2019a). As ilustrações do personagem dos bisavós foram analisadas de forma gráfica com o intuito de proporcionar uma maior contextualização do material dos livros infantis.

3. Análise e discussão dos resultados

A análise e a discussão dos resultados foram construídas a partir dos dados oriundos das entrevistas com os bisavós e seus respectivos bisnetos, bem como do material textual e gráfico dos livros infantis, tendo sido levantados três eixos temáticos que são discutidos a seguir.

“Meu bisavô é bem velhinho”: O primeiro eixo temático levantado diz respeito à idade avançada dos bisavós. É interessante notar como os bisnetos diferenciam a faixa etária entre os bisavós e avós, sendo que os bisavós são descritos como “bem velhinhos” como se observa nos seguintes depoimentos:

“Ele é bem velhinho, mas é muito legal comigo.” (Bisneto Beto)

“A bisa já viveu muito... tem muita experiência... mas ela já é velhinha. Ela tem dificuldade de andar, aí a gente conversa mais.” (Bisneto Daniel)

Destaca-se que as atividades irão se diferenciar devido à idade também como se pode ler no depoimento de Daniel que acha melhor conversar com sua bisavó devido à sua dificuldade de andar. O bisneto Carlos também diz: *“a bisa não sabe jogar no celular, mas minha vó sabe”*, diferenciando também as atividades de acordo com a faixa etária. Essa distinção etária também é assinalada nos estudos de Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014), explicitando que os bisnetos não confundem os subsistemas de avós e bisavós. Além disso, as autoras destacam que a convivência com os bisavós possibilita uma maior noção de tempo para os bisnetos, o que corrobora com os resultados apresentados.

Assemelhando-se com essa descrição dos bisavós dada pelos bisnetos no presente estudo, os livros infantis também trazem ilustrações que evidenciam a idade avançada dos bisavós, por exemplo, óculos, como vemos na figura a seguir.



Figura 1 – Caracterização gráfica da bisavó.

Fonte: Belinky, T. (2005). *Bisaliques: eta bisa boa!*. São Paulo: Paulus.

Observa-se que nas falas dos bisavós a questão da velhice também é mencionada tanto no sentido de ter limitações físicas, como o Bisavô Bartolomeu destaca: “A idade já não me permite fazer o que gostaria, já tenho 95 anos”; como também a partir de uma ótica positiva como lemos no depoimento abaixo:

“Quando eu digo que sou bisavó algumas pessoas falam que já estou muito velha, que a velhice chegou. Eu respondo: sim, a velhice chegou e eu vou aproveitar, essa é agora a nova fase da minha vida! Eu só aproveitei a infância, depois vieram tantas coisas, e não vivi nenhuma dessas fases da vida depois dessa... agora vou viver!”
(Bisavó Carmem).

Essas falas deixam claro que a noção de velhice tem se modificado tanto para como se vê a velhice, como para como se vive a mesma (Minayo, 2019b). Nos cinco livros infantis que foram analisados destaca-se a velhice como fase da vida ativa, como diz Belinky (2015, p.12): “A vida pra bisa é paisagem a ser apreciada ‘em viagem’ – ela não é careta, anda de bicicleta e não liga para fofocagem”. O fato dos livros infantis trazerem histórias protagonizadas pelos bisavós, nas quais ativamente participam da vida dos bisnetos através de conversas com intuito de dar apoio e passar adiante suas histórias vividas, traz novas conotações para a fase da velhice.

“A bisa conta histórias da vida dela”: Devido à idade avançada dos bisavós, a literatura aponta que a quantidade de tarefas que eles podem desempenhar seria mais limitada (Dias et al, 2018) No entanto, seu apoio se destaca no nível emocional, como apontam Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014), sendo este em forma de conversas, conselhos e orações. Os livros infantis trazem histórias que demonstram atividades como conversas, lanches e contação de histórias vividas pelos bisavós. Como se vê nas seguintes ilustrações, os livros mostram cenas em que bisavós e bisnetos estão sentados tomando chá e conversando.



Figura 2 – Caracterização gráfica da bisavó no livro “A bisa fala cada coisa”.

Fonte: Campos, C.L. (2018). *A bisa fala cada coisa*. São Paulo: Panda Books.

Já no livro “No tempo dos meus bisavós”, a história versa sobre como os bisavós viviam em sua época, trazendo ilustrações deste tempo, induzindo o leitor a imaginar que os bisavós estavam contando histórias que viveram no passado. Na ilustração a seguir, a narradora explica: “*Algumas casas tinham vitrola, ou gramofone à manivela. E não havia aparelho de som, nem cd, nem DVD, nem mp3*” (Ribeiro, 2014, p.5). É interessante que a bisneta se inclui na cena dos bisavós dançando, se imaginando na época.

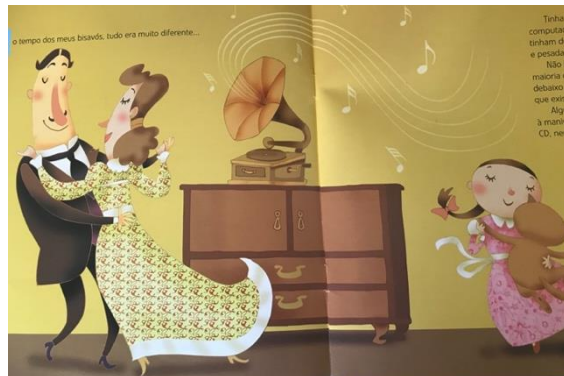


Figura 3 – Caracterização gráfica dos bisavós e a bisneta dançando.

Fonte: Ribeiro, N (2017). *No tempo dos meus bisavós*. São Paulo: Editora do Brasil.

Tais resultados corroboram com os achados do presente estudo em que as tarefas citadas foram: conversar, cuidar, apoiar, aconselhar, orar, almoçar juntos, assistir programas de televisão com os bisnetos, brincar, fazer brinquedos para os bisnetos, assisti-los dançar e cantar, passear e cozinhar as comidas favoritas deles. Cabe ressaltar que, apesar das limitações físicas que podem estar presentes nos bisavós, são várias as atividades que eles podem desempenhar com seus bisnetos e com a família de modo geral. Os resultados obtidos com os bisnetos demonstraram seu prazer em dividir experiências com seus bisavós, ressaltando atividades feitas em conjunto como: tirar fotos com a bisavó, almoçar juntos, ir a eventos familiares, brincar na calçada dos bisavós, serem vistos brincando pelos bisavós, inventar brincadeiras, conversar, assistir filmes, ouvir histórias da vida dos bisavós, conforme as falas a seguir:

“Gosto de brincar com meus bisavós, assistir meus filmes com eles, sair de carro com eles, muitas coisas assim. A gente conversa, brinca, anda, corre, inventa brincadeira...É muito bom” (Bisneto Eduardo)

“Eu gosto de conversar com ela e ouvir as histórias que gosta de contar, não é história de livro não, é história que ela passou na vida. Eu gosto demais de ouvir... a gente fica muito tempo junto e ela contando” (Bisneto Daniel)

É interessante notar como a bisavó aprecia a possibilidade de ter tempo para estar com esses bisnetos, enfatizando que faz isso sem pressa, como é possível ler nos depoimentos:

“Hoje, com meus bisnetos, faço mais coisas porque tenho mais tempo, brinco, converso, assisto os programas com eles na televisão, gosto de ouvir eles cantarem e dançar também, tudo isso sem pressa, porque agora tenho muito tempo para fazer isso. Fico tão alegre com eles” (Bisavó Carmem).

“Com tantos filhos, tinha que me apressar e não tinha tempo de brincar, de conversar... a luta diária era enorme (...) agora com meus bisnetos tenho mais tempo de conversar, trocar ideias, com tranquilidade. Gosto de ouvir eles falarem das novidades” (Bisavó Daniele).

Ainda como avó, não foi possível ter este espaço, uma vez que a avó acaba por assumir várias funções, já que, muitas vezes, os pais da criança trabalham fora de casa, corroborando assim com Mahne, Klaus e Engels (2018) que pontuam como o papel da bisavó de hoje se assemelha com o da avó do passado.

Os livros infantis apresentam uma imagem de bisavós que contam histórias, fazem lanches e conversam, corroborando com o que vimos nos dados obtidos por meio das entrevistas. Ressalta-se mais a ligação com o passado dos bisavós, do que sua inserção no tempo atual. Mesmo assim, é interessante notar que, assim como na fala dos bisnetos entrevistados, o material textual dos livros infantis traz uma visão da velhice dos bisavós como algo especial, como lemos no livro de Belinky (2005, p.12): *“Bisa medo não tem, é a verdade, dessa tal da ‘terceira idade’. Curte todos os netos, brinca com os bisnetos – ela sabe o que é felicidade”*. Os lanches da bisa com a bisneta também são tratados no livro de Ribeiro (2014, p.4): *“Mas o chá que a bisa serve nesse bule, você não acredita! Chá de melissa, camomila, capim cidreira, erva-doce, hortelã, chá de maçã com canela, chá de gengibre... Tudo tão quentinho que esquenta até o coração”*. Na nossa pesquisa também pode-se observar que os bisnetos destacaram as refeições juntos, como na seguinte fala: *“Ele sempre faz algo que eu gosto para almoçar. Isso é bem legal, pois almoço com ele toda quinta-feira” (Bisneto Beto).*

No convívio entre bisavós e bisnetos há também a ocorrência de choques geracionais que podem levar a possíveis conflitos a serem ultrapassados e ressignificados. No livro infantil de Campos (2016, p.9), esse choque geracional é demonstrado através do linguajar da bisavó que traz gírias de antigamente e a bisneta se questiona sobre o significado literal das frases utilizadas, como por exemplo: *“Ela sempre reclama de dor na batata da perna. Será que é de tanto comer batata frita?”*. Os costumes dos tempos dos bisavós, às vezes, podem parecer um tanto difíceis de imaginar para os bisnetos, que já nascerem na era da *internet*. O livro de Ribeiro (2013, p.6) trata desta temática ao apresentar estes diferenciais temporais: *“Meu bisavô me disse que, quando ele era pequeno achava muito divertido tirar fotografia. O fotógrafo cobria a cabeça com um pano escuro e dizia ‘olha o passarinho’*”. Nas falas dos bisnetos, a seguir, são demonstrados como às vezes a convivência entre duas gerações de idades diferentes pode ser difícil:

“Às vezes é bem divertido, mas às vezes é meio chato, porque não tenho muito o que fazer” (Bisneto Beto).

“Na casa da bisa tem que ficar mais quieta... mas eu gosto” (Bisneta Amanda).

O desafio é achar atividades que agradem a ambas as gerações, apesar da diferença de época e idades, como explica o bisneto Carlos: *“Ela fala baixinho e gosta de ouvir música... eu também gosto”*.

“A bisa é uma bênção”: O significado de ser e ter bisavós é atravessado por afetos positivos, como: amor, lembrança, carinho, aprendizagem e bênção. Como vemos nas seguintes falas:

“Com a bisa eu aprendi o amor e que não posso ficar brava o tempo todo” (Bisneta Amanda).

“O amor, eles são muito carinhosos comigo, a gente se sente feliz por isso” (Bisneto Eduardo).

“Eu assisto muito programa dessa igreja na televisão com a bisa, por isso que eu digo que minha bisavó é uma bênção” (Bisneto Daniel).

Os bisavós trazem significados com o recomeço de uma história ou uma nova chance de ver crianças crescerem dentro da família, além de ser uma possibilidade de deixar memórias e passar adiante um legado familiar. Como destacam Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014), o ser bisavós está diretamente ligado aos legados que podem ser transmitidos às próximas gerações como uma forma de continuidade de vida. Daniele destaca: *“É o recomeço de uma história onde se ensina, se educa e acima de tudo se ama”*. Bartolomeu diz: *“Para mim ser bisavô é um mundo de reminiscências... Traz um mundo de lembranças, quando eu fui pai, depois meus filhos cresceram e eu fui avô e hoje meus filhos são avós e eu bisavô. Não pensei que viveria esses momentos. E também quem sabe, né? Deixar algumas memórias nesses meninos”*.

Os livros infantis corroboram essa questão de deixar uma herança ao destacarem as histórias dos bisavós, mas também trazem esses aspectos especiais de carinho, amor e aprendizagem como lemos no seguinte trecho: *“Adoro quando a bisa fala que sou a menina dos seus olhos. Aí nem preciso de explicação. É amor e pronto!” (Campos, 2016, p.31)*. As ilustrações também trazem essa dimensão do carinho, indo além do textual.



Figura 4 – Caracterização gráfica da bisavó abraçando sua bisneta.

Fonte: Ribeiro, N (2014). *O bule de chá da Bisa Marieta*. São Paulo: Editora Roda Viva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se confirmar nesta pesquisa, corroborando com a literatura consultada, que o papel de bisavós está envolvido por múltiplas relações intergeracionais. Na relação entre bisavós e bisnetos, os casos apresentados demonstram possibilidades de aprendizagem, apoio mútuo, respeito e solidariedade intergeracional, mas também conflitos e tensões por se tratar de gerações

que vivem e viveram em diferentes tempos sociais. É interessante notar que a relação é transpassada pelas histórias vividas pelos bisavós que servem de experiência e de assunto tanto para conversas, como também para conselhos e apoio emocional. O papel dos bisavós nessa relação aparece como um apoio principalmente de cunho emocional para os bisnetos, além de serem agentes de transmissão de legados familiares e culturais.

As atividades realizadas pelos bisavós nessa relação se traduzem em conselhos, orientação, orações e afeto, que se expressam sob diferentes maneiras, dependendo da geração em questão, como, por exemplo, muita conversa com os bisnetos, muita brincadeira. O exercício dessas atividades e outras são o meio de conexão com as outras gerações. Foi importante observar que os bisnetos aparentam apreciar esse contato com os bisavós, apesar da grande disparidade etária.

Destaca-se que a metodologia utilizando entrevistas semidirigidas com as gerações dos bisavós e bisnetos trouxe nuances intergeracionais. A triangulação com os livros infantis ampliou a visão da relação intergeracional trazendo tanto as histórias contadas como as histórias vividas pelos bisavós e bisnetos. Os livros infantis direcionam as histórias para aspectos de legados dos bisavós, mas também mostram o convívio das duas gerações recheado de muito carinho.

Acredita-se que as limitações da pesquisa se referem a que os bisavós e bisnetos que foram ouvidos estão inseridos na realidade nordestina do Brasil, portanto, seria indicada a realização de pesquisas com esses personagens tanto em outras regiões do país, como em outros países. Outra sugestão para futuras pesquisas seria levar em consideração critérios de inclusão para os participantes que levem em conta as camadas socioeconômicas e escolaridade. Aponta-se ainda a pouca participação dos bisavós, que nesta pesquisa restringiu-se a um.

No entanto, cabe assinalar que este tema não foi esgotado. A escassez de literatura, no Brasil, reflete essa necessidade de pesquisas acerca da geração dos bisavós. Como finaliza Belinky (2015, p.15): “*Falando de forma terna de certa bisa moderna, as vovós e vovôzinhos e quaisquer outros velhinhos, merecem ser sempre amados, queridos e respeitados*”.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento da CAPES para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andolfi, M. (2017). *Multi-generational family therapy: tools and resources for the therapist*. New York: Routledge.
- Belinky, T. (2005). *Bisaliques, eta bisa boa!* São Paulo: Editora Paulus.
- Campos, C. L. (2018). *A bisa fala cada coisa!* São Paulo: Panda Books.
- Dias, C. M. S. B., Azambuja, R., Rabinovich, E., & Bastos, A. C. (2018). Grandparents in Brazil: The contexts of care and economic support for grandchildren. In D. W. Schwalb, & Z. Hossain (Eds.), *Grandparents in cultural context* (pp. 60-79). Nova Iorque: Routledge.
- Even-Zohar, A., & Garby, A. (2016). Great-grandparents' role perception and its contribution to their quality of life. *Journal of Intergenerational Relationships, 14*(3), 197-219.
- Grünheid, E., & Scharein, M. G. (2011). On developments in the mean joint lifetimes of three and four generations families in western and eastern Germany: a model calculation. *Comparative Population Studies, 3*(1), 3-40.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *Censo demográfico*. Acedido em <www.ibge.gov.br>
- Kniegge, A. (2016). Beyond the parental generation: The influence of grandfathers and great-grandfathers in status attainment. *Demography*: DOI 10.1007/s13524-016-0486-6.
- Mahne, K., Klaus, D., & Engstler, H. (2018). Grandparenthood in Germany: Intimacy at a distance or emeritus parents? In D. W. Schwalb, & Z. Hossain (Eds.), *Grandparents in cultural context* (pp.83-110). Nova Iorque: Routledge.
- Minayo, M. C. (2019a). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. (2019b). The imperative of caring for the dependent elderly person. *Ciência e Saúde coletiva, 24*(1), DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.29912018>.
- Organização das Nações Unidas. (2018). *Desenvolvimento Sustentável*. Acedido em <https://nacoesunidas.org>.
- Rabinovich, E. P., Azambuja, R. M. M., & Moreira, L. V. C. (2014). O significado de bisavós para crianças baianas. *Revista Temática Kairós Gerontologia, 17*(1), 179-199.
- Rabinovich, E. P., & Azambuja, R. M. M. (2017). Reconfigurando a imagem de avós na literatura infantil brasileira contemporânea. In L. Moreira, E. Rabinovich & C. Brito Dias (Eds.), *A voz dos avós: família e sociedade* (pp.93-110). Curitiba: Editora CRV.

- Ramos, N. (2012). Avós e netos através das imagens e das culturas. In M. Ramos, M. Marujo, & A. Baptista (Eds.), *A voz dos avós: migração, memória e patrimônio cultural* (pp. 33-56). Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Ribeiro, N. (2014). *O bule de chá da bisa Marieta*. São Paulo: Editora Roda e cia.
- Ribeiro, N. (2013). *No tempo dos meus bisavós*. São Paulo: Editora do Brasil.
- Silva, C. F. S. (2019). Relacionamento Intergeracional entre idosos e adultos jovens: uma revisão sistemática (2008-2018). In E. P. Rabinovich, L. V. Moreira, E. S. Brito, & M. M. Ferreira (Eds.), *Envelhecimento & Intergeracionalidade: olhares interdisciplinares* (pp. 393-416). Curitiba: Editora CRV.
- Schuler, E., & Dias, C.M. (2019). Entre ficção e realidade - A relação intergeracional entre bisavós e bisnetos. *Atas - Investigação qualitativa em saúde*, 1(2), 499-508.
- Wentowski, G. (1985). Older women's perception of great-grandparenthood: a research note. *The Gerontologist*, 25(6), 593-596.
- Walsh, F. (2016). Diversidade e complexidade nas famílias do século XXI. In F. Walsh (Ed.), *Processos normativos da família*. São Paulo: Artmed.
- Zatz, S. (2015). *Meu bisavô*. São Paulo: Editora Terceiro Nome.